



GT 037. Etnografias sobre a financeirização do agronegócio no Brasil: efeitos, disputas e comparações

Anna Catarina Morawska Vianna (UFSCar) - Coordenador/a, Luciana Schleder Almeida (UNILAB) - Coordenador/a

Este grupo de trabalho tem como intuito propor um debate sobre a financeirização do agronegócio no Brasil por meio de etnografias que explorem a imbricação de elementos técnicos e morais que marcam a chamada "sociedade do agronegócio" (Heredia, Palmeira, Leite 2010). São bem vindas reflexões baseadas em trabalho etnográfico que proponham, por exemplo, comparações entre o agronegócio para exportação e redes de troca de produtos não financeirizados, como o caso de sementes crioulas e produtos agroecológicos; descrições de alianças entre técnicos, grupos de pesquisa e produtores em torno de saberes e tecnologias que visam o aumento da produção e circulação de produtos; estratégias discursivas que esses agentes mobilizam para legitimar a expansão do agronegócio; etnografias sobre leilões e mercados agropecuários que joguem luz sobre nos correntes de economia e mercados; análises sobre as distintas temporalidades implicadas no "dentro" e "fora" da porteira, assim como em mercados físicos e futuros. Pretende-se, deste modo, reunir tanto pesquisadores que têm como foco central questões próprias da antropologia da economia, assim como aqueles que as tangenciam tendo em vista os processos de expropriação e conflito que seus interlocutores de pesquisa vêm enfrentando no meio rural brasileiro.

Elites e ideologias coloniais: o caso dos "gaúchos" do Mato Grosso

Autoria: Luciana Schleder Almeida

Nos anos 1990, "agribusiness" e/ou "agronegócio" entraram para o vocabulário das elites agrárias no Brasil como auto-referência, num esforço de modernização traduzida pela incorporação de uma atitude mais "empresarial" na atividade agrícola. A resposta dos movimentos sociais foi conferir carga crítica ao termo, do mesmo modo que ocorreu com "latifúndio" em momento anterior. No último quarto do século XX, o cultivo da soja vem desempenhando um papel estratégico no processo de consolidação de áreas identificadas com o "agronegócio" ou com o avanço da "agricultura moderna" no Brasil. Em certos casos, como no Mato Grosso, essa expansão ocorreu sobre áreas florestais de forma a repelir a população preestabelecida, deixando um conjunto de frentes coloniais que continuam avançando. Os colonos foram arregimentados no Sul do país, especialmente nas "áreas coloniais" que foram criadas no século XIX para receber imigrantes europeus e a maior parte oriunda dos atuais territórios da Alemanha e Itália. A política de colonização considerava que os descendentes de imigrantes eram os tipos sociais mais aptos para "desbravar" as paisagens e civilizar os costumes. Esse projeto busca na noção de ethos uma inspiração eminentemente etnográfica para descrever o estilo de vida e o perfil ideológico das comunidades que constituíram essas frentes de avanço do agronegócio no Cerradão Mato-grossense. Que ideário que está em jogo quando um empreendimento capitalista que envolve uma conquista territorial tipicamente colonial? A experiência "pioneira" dos colonos sulistas e os modos como são apresentadas tais narrativas permitem acessar alguns atributos etológicos dos "gaúchos" como são chamadas os protagonistas da empreitada. A metodologia de pesquisa será baseada na revisão bibliográfica e na análise de dados etnográficos já acumulados em incursões etnográficas à área de estudo. Os resultados almejados visam contribuir para o debate sobre a expansão do agronegócio, estabelecendo relações com estudos mais recentes sobre o tema.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

